

PORTFÓLIO E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CRÍTICO-REFLEXIVO: EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA SAÚDE E CIDADANIA

Anna Laura Soares de Oliveira¹
Stella Crisanto Pontes²
Laiana Carla Pereira Gomes³
José Jailson de Almeida Júnior⁴
Flávia Rayonara Santana da Silva⁵
Paula Camila de Oliveira Maciel⁵

- 1) Enfermeira. Especialização (em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Santa Cruz, RN, Brasil.
- 2) Enfermeira. Especialização (em andamento) em Enfermagem do Trabalho, Faculdades Integradas de Patos. Natal, RN, Brasil.
- 3) Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, RN, Brasil.
- 4) Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, RN, Brasil.
- 5) Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz, RN, Brasil.

RESUMO

Na educação dos profissionais de saúde, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a disciplina Saúde e Cidadania (SACI), evidencia alguns benefícios, tais como: busca refletir sobre o progresso dos estudantes possibilitando mudanças, além de permitir aos professores aproximar-se do trabalho dos alunos, já que o portfólio é utilizado como uma das formas de avaliação dos alunos, pois é através da mudança metodológica que os discentes constroem o seu conhecimento; sendo utilizado como uma proposta inovadora para a formação do profissional crítico-reflexivo. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, utilizando a técnica da Análise de conteúdo dos portfólios produzidos pelos discentes na SACI no período de 2013.1, oferecido na FACISA/UFRN. Os portfólios selecionados foram submetidos a três etapas da Análise de conteúdo envolvendo a Pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados a inferência e a interpretação. Sendo divididos em categorias, a partir dessa classificação os considerados aptos para serem avaliados são aqueles constituídos de textos reflexivos, onde os discentes colocam seus pensamentos sobre a experiência adquirida nas atividades extramuros. Em alguns relatos é percebido o ato da cidadania quando os discentes se envolvem e procuram ajudar as pessoas; incentivam a participar dos problemas presentes e dos programas existentes para a continuidade dessas ações. Assim, observa-se que o diálogo exercido aqui, poderá ser modificado e expandido de maneira a desenvolver sempre a interação entre a comunidade, serviços de saúde e universidade para serem efetivamente transformados em um ensino interdisciplinar voltado para o conhecimento dos determinantes sociais.

Palavras chaves: Educação Superior. Saúde e Cidadania. Formação de Recursos Humanos em Saúde. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Na formação acadêmica a avaliação dos discentes faz parte da rotina estabelecida há muitos anos, pois é uma maneira de saber o quanto o aprendizado esta sendo eficaz, mas como essa avaliação vem sendo trabalhada torna-se ineficaz para mensurar o aprendizado dos discentes nas universidades. No entanto avaliar não é um mero momento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é uma ação consequente, pois implica um juízo valorativo que expressa à qualidade do objeto, obrigando, consequentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo ⁽¹⁾.

Posto que o ensino na área da saúde baseia-se em cenários diferentes e com o propósito de proporcionar o protagonismo ativo dos alunos diante da interação com a comunidade e outros profissionais de saúde, como também a participação do professor como agente facilitador para o desenvolvimento do pensamento científico, reflexivo e crítico. Observa que o saber acumulativo e repetitivo do conteúdo de material didático, simplesmente transferido pelo professor e completamente descontextualizado de informação, tem sido substituído pela concepção de uma proposta atual de educação que propicie uma avaliação da aprendizagem e esteja em consonância com as finalidades educativas ⁽²⁾.

Para avaliar o conhecimento dos alunos é necessária uma metodologia que possa proporcionar uma reflexão geradora de mudanças, superações, crescimento, evolução; facultando que educador e educando busquem novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento pela progressiva e constante construção e reconstrução de conhecimentos ⁽³⁾. Uma das propostas inseridas na avaliação do discente é o portfólio, sendo um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, facilitando o diálogo entre professor e aluno ⁽⁴⁾.

Com o conhecimento da definição sobre o portfólio uma das atribuições dessa ferramenta é avaliar a capacidade de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem ⁽⁵⁾.

Os discentes têm a oportunidade de interagir com a comunidade, tendo um contato inicial, a partir da observação, da vivência com a população, os alunos constroem o portfólio, onde eles têm a chance de colocarem as suas impressões sobre os assuntos de maior importância ou aqueles que chamaram atenção dos mesmos com os seus julgamentos críticos necessários.

Em um estudo realizado com professores num curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UNB) foram analisadas algumas atribuições que o portfólio trás para a formação dos profissionais, tendo como resultado preponderante a visão ampliada de avaliação; vivência de avaliação processual é diferente daqueles que conheciam e praticavam em suas salas de aula; registro do amadurecimento pedagógico; mudança do olhar sobre a avaliação; a prática da autoavaliação; a busca de perspectiva de avaliação menos punitiva; construção da autonomia intelectual e profissional ⁽⁶⁾.

É através das experiências vivenciadas pelos próprios professores que as metodologias de ensino vão se modificando, ainda durante a vida universitária, deixando para trás aquelas avaliações repressoras, no qual o aluno não podia expressar os seus sentimentos, suas críticas e sugestões sobre determinado assunto.

De uma forma geral os portfólios trás algumas vantagens para a relação avaliação e aprendizagem como a oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes, ao

mesmo tempo em que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa; permitir aos professores aproximar-se do trabalho dos alunos, não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e exames, mas, sim, no contexto do ensino, baseado em momentos de aprendizagens; permitir aos alunos sentir a aprendizagem institucional como algo próprio (coerência entre as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagens), pois é através da mudança metodológica que os alunos constroem o seu conhecimento ⁽⁷⁾.

Nessa perspectiva surge a disciplina Saúde e Cidadania – SACI como um componente de flexibilização curricular, envolvendo atividades extramuros para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos discentes, onde um dos métodos de avaliação é o portfólio, dando toda a liberdade ao aluno para refletir e compartilhar as suas vivências na comunidade.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo, avaliar o uso dos portfólios como uma proposta inovadora para a formação do profissional crítico-reflexivo.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, empregando a técnica da Análise de conteúdo dos portfólios produzidos pelos discentes egressos da Disciplina Saúde e Cidadania - SACI oferecido na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN.

A pesquisa foi constituída de 51 portfólios produzidos pelos alunos dos cursos de enfermagem, nutrição e fisioterapia egressos da disciplina SACI do período letivo de 2013.1 da FACISA/UFRN.

Para selecionar os portfólios foi elaborado um roteiro guia com a funcionalidade de nortear os pensamentos e ideias extraídas de cada texto elaborado pelos discentes, buscando por aqueles textos que apresentem temas construtivos envolvendo a experiência extramuros como protagonizadores do conhecimento, a interação dos discentes, as contribuições para a sua formação, reflexões e críticas sobre a troca do saber popular.

Com isso, os documentos passaram pela Análise temática de conteúdo sendo constituída de três fases: a pré-análise, período em que ocorre a organização do material a ser explorado sistematizando as ideias iniciais; a exploração do material, onde foi codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos foram transformados sistematicamente e agregados em unidades; por último o tratamento dos resultados a inferência e a interpretação dos portfólios, seguindo o pensamento do autor citado os portfólios foram lapidados para constituírem o “corpus” do material analisado⁽⁸⁾.

A análise de conteúdos tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente e conhecer aquilo que esta por trás das palavras, em busca de outra realidade por meio das mensagens⁽⁸⁾.

As categorias foram construídas a partir da classificação e agregação das falas em grupos para determinar a semelhança entre os discursos a serem analisados. Assim, foram identificadas as seguintes categorias para serem discutidas: o olhar crítico-reflexivo e a atuação interdisciplinar.

Tendo em vista essa definição do estudo, à disciplina SACI oferecida pela FACISA/UFRN é um cenário que proporciona o conhecimento da relação dessas comunidades através da interação com os serviços-universidades. Pois, diante dos encontros semanais os estudantes percorrem as comunidades determinadas, correlacionando às vivências da população com as bases científicas e em conjunto poderem disseminar o aprendizado.

A partir dessa metodologia os alunos eram instigados a produzirem o Portfólio colocando todas as suas reflexões, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos estudados e às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais, oferecendo subsídios para a avaliação do estudante, do educador, dos conteúdos e das metodologias de ensino-aprendizagem.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRN e aprovado sob o número 474.685. Após a aprovação os documentos foram liberados pela coordenação da disciplina para a análise do material.

A pesquisa foi desenvolvida e fundamentada segundo os princípios éticos da Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo a pesquisa documental, cumprindo todas as exigências e regulamentações específicas contidas nesta Resolução. Aos sujeitos envolvidos será garantido sigilo absoluto de sua identidade e das informações fornecidas.

Para o anonimato do participante os nomes contidos nos documentos foram substituídos por nomes de flores, pois elas possuem a beleza da natureza e faz parte da realidade social como símbolo de harmonia entre as comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que os discentes da SACI, não estavam habituados a fazer portfólios, os quais constituem uma metodologia inovadora, pode-se observar que a sua construção no princípio da disciplina não foi satisfatória, visto que somente constava o relatório das vivências meramente descritivo. Sendo percebido tal aspecto, cada professor/tutor e monitor da disciplina, reuniu-se com os discentes para ampliar a discussão sobre esse instrumento. Isso possibilitou a compreensão acerca do portfólio por parte dos discentes e esses logo demonstraram senso crítico em seus trabalhos.

Como o portfólio um instrumento novo, os professores e alunos requerem uma dedicação maior na realização de leituras para que assim possam ampliar o conhecimento sobre essa prática pedagógica⁽⁹⁾.

Dessa forma, tendo em vista que a Universidade deve educar para o princípio da cidadania, faz-se necessário utilizar estratégias durante a graduação que estimulem esse exercício, dentre elas o uso do portfólio, o qual permite o registro das impressões vivenciadas durante as atividades.

A partir da leitura exaustiva dos portfólios, e agrupamentos das falas por semelhança, emergiram as seguintes categorias:

1) Olhar crítico-reflexivo sobre a realidade vivenciada

O contato com diferentes comunidades possibilitou aos estudantes, a discussão sobre as situações-problemas observadas a partir das visitas exploratórias e o diálogo com a população, com vistas a buscar melhoria de sua qualidade de vida. Nesse sentido, a maioria dos estudantes nota a relevância de vivenciarem nos espaços extramuros, como pode ser observado nas falas a seguir:

Muitas vezes nos sentimos confortáveis por estar dentro da universidade, mas não é essa segurança que deve nos atrair e sim a inquietude, a curiosidade, devemos nos sentir cada vez mais instigados a entrar em contato com as diferentes situações, com as diferentes realidades. E é justamente isso que a SACI visa nos proporcionar (Violeta).

Através da SACI eu vou passar a ter um olhar mais humano para com os indivíduos, conhecendo a história de vida dos mesmos, encontrando alguns problemas e, a partir disso, tentar buscar soluções para resolver os mesmos, fazendo com que estes indivíduos possam viver da melhor maneira possível (Angélica).

A proposta da SACI é fazer que nós nos deparássemos com várias realidades, onde cada um vivencia de um jeito diferente, enxerga problemas diferentes, assim juntando tudo formamos uma visão ampla e o mais completa possível (Margarida).

A vivência dessa prática problematizadora evidenciada nos portfólios trouxe a capacidade do desenvolvimento do aluno para ativar a sua curiosidade sobre os determinantes sociais, ao qual a cada situação era o momento de aprender. No entanto, a educação problematizadora é uma inovação e que tem caráter autenticamente reflexivo, implicando em um constante ato de desvelamento da realidade⁽¹⁰⁾.

Isso evidencia que os estudantes não têm valorizado somente a lógica biologicista, voltados para o ensino tecnicista, e, sim a capacidade de buscar conhecer a realidade e através dela aprender com os problemas. Assim, os discentes ressaltam que:

O contato com a comunidade pode nos trazer adicionais ao currículo, que aulas e livros não conseguiriam expressar, ou seja, sair das salas de aula, ir

além dos muros da universidade e entrar em contato com as comunidades, com suas realidades. Observá-los, descobrir os seus problemas, os seus pontos fortes, envolver-nos com seus anseios e suas necessidades, entendê-los e aceitá-los, sem discriminação. Uma experiência que, sem dúvida, ficará marcada na nossa caminhada tanto acadêmica quanto profissional (Hortência).

Proporcionar a nós futuros profissionais, um olhar mais abrangente sobre a verdadeira situação das pessoas, o que elas realmente precisam, para assim abriremos nossos olhos, e sermos melhores profissionais ao sair do “mundinho” teórico da faculdade e nos depararmos com a realidade, para que assim como hoje que temos esse anseio de ajudar, possamos permanecer com essa visão e fazer sempre o melhor por nossos pacientes (Dália).

Eu passei a perceber que nós não devemos julgar um indivíduo, uma população ou uma determinada situação apenas pela aparência ou pela primeira impressão, pois se faz necessário primeiro conhecer o contexto e a história de vida de uma determinada pessoa, para a partir disso saber a sua cultura, classe e grupo social na qual o mesmo está inserido, permitindo que possamos entender o por que ele agir de uma certa maneira, pois os indivíduos agem, tem opiniões e valores pessoais de acordo com a sua socialização (Rosa).

Diante esses discursos observa-se que, superando a fragmentação do conhecimento, os estudantes são capazes de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes em cada realidade vivenciada pela população. Com isso a postura do somatório de conteúdos ministrados na sala de aula dar espaço para uma nova metodologia do ensino, buscando a manutenção da multidisciplinaridade e tem como objetivo o cuidado da saúde do ser humano de modo integral ⁽¹¹⁾.

Um ponto a destacar é que o portfólio é um instrumento que favorece os processos criativos de reflexão. Para que haja a transformação da consciência ingênua para a consciência crítica é necessária à criatividade por parte do sujeito ativo ^(10 11). Abaixo, figura extraída do portfólio que ilustra o exposto.

A SACI tem o objetivo de levar
Estudantes para interagir com a
comunidade
E aprender o trabalho em equipe
Dentro de uma realidade.

A interação da SACI
Traz a interdisciplinaridade
Entre alunos de graduação
Para uma melhor qualidade.

Na disciplina/atividade SACI
Protagonismo o aluno deve
desenvolver
Através da problematização
Para o mundo melhor conhecer.

Figura 1: Portfólio de aprendizagem Fonte: Portfólio de discente da SACI

De uma forma geral observamos a capacidade do discente de ser criativo e ao mesmo tempo complementar o seu aprendizado através das atividades extramuros.

2) Considerações sobre a atuação Interdisciplinar

Os discursos também versam sobre a relevância da interdisciplinaridade como um meio para abordar uma situação-problema a partir da relação entre os estudantes dos três cursos de graduação, integração dos saberes e trabalho em equipe.

Fortalecer a interdisciplinaridade buscando relacionar as disciplinas estudadas com a realidade (Alfazema).

Estimula a relação entre os diferentes cursos, disciplinas, e conhecimento de mundo (Amarílis).

Essa disciplina integra os estudantes dos três cursos de graduação, possibilitando o trabalho em equipe [...] (Camélia).

As falas mostram que os discentes ao vivenciarem a SACI conseguem agrupar o conceito arcaico transmitido pela palavra interdisciplinaridade como também visualizam o significado no sentido mais amplo, procurando apresentar a integração com as disciplinas e os saberes das representações sociais encontradas em cada realidade vivenciada.

Apresentando, a interdisciplinaridade não como um conceito determinado, pois remontaria a uma definição disciplinar. E, sim como um campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado ⁽¹²⁾. Busca-se como objetivo a capacidade de pensar, agir e dialogar em uma perspectiva interdisciplinar.

Assim sendo, o uso de portfólios reflexivos na graduação dos cursos da área da saúde, significa uma aposta para a formação do profissional cidadão. Nessa proposta, o estudante passa ter uma postura crítica e comprometida com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas essas discussões sobre a formação dos profissionais de saúde, observou que essa ainda encontra-se em desenvolvimento, pois apresenta uma dimensão prática e científica em que deverão juntar com o conhecimento do contexto social envolvido no seu trabalho. Dessa forma, a população poderá ter um retorno das universidades, formando profissionais habilitados para o atendimento integral do ser humano.

Nesse cenário, a SACI vem explorando um caminho distinto, que busca transformar o modelo pedagógico apresentado pelas universidades, favorecendo um aumento na capacidade do aluno em protagonizar um diálogo entre a comunidade para reconhecer os problemas enfrentados por ela e estabelecer a interação entre os serviços de saúde e a universidade de maneira que ambas possam discutir, negociar e vincular maneiras para solucionar os problemas.

É importante lembrar que os conceitos desenvolvidos nesse momento deveriam ser resgatados durante as etapas de formação precedentes para que os estudantes se torne um profissional comprometido com o processo de transformação social. Na verdade os profissionais de saúde trabalham de acordo com as políticas do Sistema Único de Saúde, para isso é preciso da inovação constante das universidades para formar profissionais generalistas e comprometidos com a globalização da sociedade.

Durante a análise dos portfólios tornou-se notório que os estudantes conseguiram interagir, dialogar, conhecer a realidade social, aprender com a experiência, disseminar o conhecimento e, sobretudo concretizar os objetivos da SACI através das atividades realizadas e da convivência com a população .

Nessa relação de interação os estudantes passam a perceber sua atuação que vai além dos muros universitários, assim eles passam a construir um olhar diferente sobre a dinâmica da relação entre universidade e sociedade; desenvolve a noção de integralidade ao perceber o ser humano como um todo no seu convívio e aprender que para isso é importante relacionar os saberes não só acadêmicos, mas também os outros existentes na vida.

Assim, é preciso considerar que o diálogo exercido aqui, poderão ser modificados e expandidos de maneira a desenvolver sempre a interação entre a comunidade, serviços de saúde e universidade para serem efetivamente transformados em um ensino interdisciplinar voltado para o conhecimento dos determinantes sociais.

Desse modo, verifica-se que o uso do portfólio na disciplina SACI, constitui uma ferramenta importante para a formação do profissional crítico-reflexivo, visto que possibilitou o registro de impressões das experiências vivenciadas nas diversas comunidades.

REFERÊNCIAS

- 1-Luckesi C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1997.
- 2-Hernández F. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- 3-Albertino FMF; Souza NA. Avaliação da aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. Estudos em Avaliação Educacional. 2004;29:169-190.
- 4-Sá-Chaves I. Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade; 2000.
- 5-Murphy S. Teachers and students: reclaiming assessment via portfolios. In: Yancey KB, Weiser I. (Ed). Situating portfolios: four perspectives. Logan, Utah: Utah State University Press; 1997. p. 72-88.
- 6-Villas Boas BMF. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ.Soc.[periódico na internet]. 2005; 26(90): 291-306. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- 7-Vieira VMO. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Psicologia escolar e educacional. 2002; 6(2): 149-153.
- 8-Bardin L. Análise de conteúdos. 70ª ed. São Paulo: Editora Almedina Brasil; 2011.
- 9-Ellis JS, Hobson RS, Waterhouse PJ, Meechan JG, Hooqq SD, Whitworth JM et al. Tutor perceptions of the use of a reflective portfolio within a pastoral tutor system to facilitate undergraduate personal development planning. Eur J Dent Educ. 2006; 10(14): 217-225.
- 10-Freire P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
- 11- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- 12-Silveira CA, Paiva SMA. A Evolução do ensino de enfermagem no brasil: uma revisão histórica. Cienc Cuid Saude 2011 Jan/Mar; 10(1):176-183.